

Guião da Entrevista

Lia Gama

Raquel Rato: Hoje é dia 27 de Julho de 2019 e encontramos-nos na Cinemateca Portuguesa. Antes de dar início à entrevista, gostaria de agradecer à Lia Gama por ter aceite o meu convite. Esta entrevista após ser realizada, montada e transcrita será colocada na plataforma digital de livre acesso, com a devida autorização dos testemunhos. O projecto *Palavras em Movimento: Testemunho Vivo do Património Cinematográfico*, é financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, IHC - NOVA FCSH FCT.

1. Lia Gama, estreia-se no teatro em 1963 na peça *Vamos contar mentiras*, dirigida por Manuel Santos Carvalho. Entretanto em 1965 teve a oportunidade de ir para Paris estudar representação onde frequenta a Escola de Teatro René Simon. Pode falar-me desta experiência?
2. Sei que desde muito nova sonhava em ser actriz. Nessa altura sonhava especificamente com o teatro ou com o cinema? Ou só era na representação que pensava?
3. A sua carreira de actriz é extensíssima tanto no teatro, televisão e cinema. Teve o seu primeiro papel em cinema no filme *Sete Balas para Selma* (1967) de António Macedo, um cineasta *sui generis*. Como surgiu esta oportunidade? E como considerou esta sua primeira experiência no cinema?
4. No cinema, participou do movimento do chamado Cinema Novo Português. Tinha noção que este cinema iria transpor a regras do velho cinema?
5. *O Cerco* e os *Meu Amigos*, são um dos marcos deste Novo Cinema. Como foi trabalhar com António da Cunha Telles?

6. Trabalhou em vários filmes do cineasta Eduardo Geda, nomeadamente no *Santa Aliança*. A cena do aborto é muito forte! Recordar-se do filme e de como era trabalhar com Eduardo Geda?
7. Com o cineasta José Fonseca e Costa, participou em vários filmes, nomeadamente no *Kilas, o Mau da Fita*, um dos maiores êxitos de bilheteira da história do cinema português. A música do filme tinha como banda sonora músicas de Sérgio Godinho, onde a Lia Gama interpretou a canção de Balada da Rita. Como recorda este papel?
8. Para si, como via este período do Cinema Novo? Tem recordações de como era a vida cultural e mais especificamente a do cinema em Lisboa nas décadas de 60-80?
9. Como era ser mulher e atriz num meio em que a esmagadora maioria eram homens que realizavam, ou encenadores que encenavam peças de teatro nas décadas de 1960-1980?
10. Quais foram os papéis de cinema que mais gostou de interpretar?
11. A corrente do Cinema Novo introduziu preocupações sociais, culturais e estéticas. Apresenta-se como um cinema de autor, quase artesanal, trabalhado com equipas muito reduzidas, devido aos poucos meios disponíveis, principalmente nas décadas de 60, 70, 80. Assim se explica a tendência das equipas se manterem de filme para filme, formando-se “famílias”, cujas vivências e partilhas criaram fortes laços de trabalho criativo. Concorda com isto? E actualmente, há muitas diferenças na forma de trabalhar no cinema português?

12. A par da carreira no teatro, trabalha no cinema, e mais tarde em 1979 na televisão. Três meios diferentes para representar. Com qual se identifica e lhe dá mais prazer de trabalhar?
13. Tem algum sonho ainda por realizar? Como por exemplo trabalhar com um determinado realizador ou contracenar com um actor específico?